

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## A HABILIDADE DA ESCRITA NAS AULAS DE ESPANHOL: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Luana Malanczyn de Lima<sup>1</sup>

### Resumo

Pretende-se com esse estudo, ainda em andamento, abordar a habilidade escrita na língua espanhola dos alunos de uma escola pública da região de Ponta Grossa, interior do Paraná, na qual o projeto PIBID, na subárea de Espanhol da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), atua desde agosto de 2011. Tal projeto tem como um dos seus eixos de fundamentação teórica o trabalho com gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008; BAKHTIN, 2003 e DCE-PR, 2008). Segundo as DCE-PR (2008, p. 58), “O trabalho com a Língua Estrangeira Moderna fundamenta-se na diversidade de gêneros textuais e busca alargar a compreensão dos diversos usos da linguagem (...)”. A escolha da temática da pesquisa deu-se devido à escassez de pesquisas na área e também porque durante nossas observações, realizadas, em sala de aula, verificou-se dificuldades nos aprendizes, quanto habilidade da escrita.

Palavras chaves: Habilidade escrita. Gêneros textuais. Ensino de Língua Espanhola. PIBID.

### Introdução

A produção deste artigo esta sendo desenvolvida através do projeto PIBID/Espanhol da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O projeto PIBID atua desde 2011, em uma escola pública, da região de Ponta Grossa, no interior do estado do Paraná. Os estudos para esse artigo deram-se através da motivação do projeto para que cada bolsista desenvolva, no decorrer de sua trajetória no projeto, um artigo. Assim, de acordo com as dificuldades observadas nas turmas acompanhadas, passou-se a viabilizar a realização de uma pesquisa que neste caso, se apresenta na forma de artigo.

A escolha da temática para a pesquisa está relacionada à habilidade escrita, nas aulas de língua espanhola, deu-se pela observação de pouca oferta de bibliografia com pesquisas relacionadas ao tema e também, através da teoria dos gêneros textuais em que o projeto PIBID trabalha, estas teorias estão elencadas nos estudos de Bakhtin, 2003; Marcuschi, 2008 e DCE's-PR, 2008.

Para que uma língua estrangeira seja ela qual for, possa ser bem compreendida é fundamental o trabalho com a escrita, por isso cabe ao professor proporcionar ao aluno um contanto constante com a escrita de diversos gêneros textuais. Segundo a DCE-PR (2008, p.56), “O aperfeiçoamento da escrita se faz a partir da produção de diferentes gêneros, por meio das experiências sociais, tanto singular quanto coletivamente vividas (...)”, essas experiências podem ser proporcionadas pelo professor através do trabalho expositivo de textos informativos que tragam informações sobre o país da L.E que o aluno está aprendendo. Assim, com o trabalho expositivo e interativo, o professor pode futuramente pedir para que os alunos produzam textos, possibilitando-os maior contato com a escrita. Desta prática, poderá surgir um melhor aperfeiçoando quanto à

compreensão da efetivação e necessidade da habilidade escrita a ponto de levar o aluno a compreender as implicações que norteiam o aprimoramento da escrita.

Por isso, considerando as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) que são partes integrantes do processo de ensinar e aprender uma língua estrangeira e que, a habilidade escrita precisa estar contemplada, juntamente com as outras habilidades, este estudo propõe reforçar a habilidade escrita nas aulas de língua espanhola.

### **Desenvolvimento**

No processo de preparação do aluno para a produção da escrita, o professor deve deixar claro que cada texto possui finalidades e destinatários específicos, tendo em vista a diversidade das funções comunicativas de um texto em cada contexto, conforme afirma Antunes (2003, citada nas DCE's).

De acordo com as DCE's (2008), também se deve ter em vista que cada gênero discursivo a ser produzido tem suas peculiaridades, que variam em relação ao estilo, à composição e à estrutura. O que é sugerido pelas Diretrizes Curriculares Estaduais (2008), é que estes diferentes gêneros discursivos sejam apresentados aos alunos através de modelos e não, apenas, por meio de definições.

Dessa forma, a possibilidade da criação, no exercício da escrita, permite ao educando ampliar o próprio conceito de gênero discursivo. É preciso que o aluno se envolva com os textos que produz e assuma a autoria do que escreve, visto que ele é um sujeito que tem o que dizer (DCE's, 2008).

Para as DCE'S (2008, pág. 68 e 69) o exercício da escrita, leva em conta a relação entre o uso e o aprendizado da língua, sob a premissa de que o texto é um elo de interação social e os gêneros discursivos são construções coletivas. Assim, entende-se o texto como uma forma de atuar, de agir no mundo. O educando precisa compreender o funcionamento de um texto escrito, que se faz a partir de elementos como organização, unidade temática, coerência, coesão, intenções, interlocutores, dentre outros.

É desejável que as atividades com a escrita se realizem de modo interlocutivo, que elas possam relacionar o dizer escrito às circunstâncias de sua produção. Isso implica em o produtor ter o que dizer razão para dizer, como dizer e para quem dizer. As DCE'S (2008, pág.69) sugerem três etapas interdependentes e intercomplementares para a prática da escrita:

- Inicialmente, essa prática requer que tanto o professor quanto o aluno planejem o que será produzido: é o momento de ampliar as leituras sobre a temática proposta; ler vários textos do gênero solicitado para a escrita, a fim de melhor compreender a esfera social em que este circula; delimitar o tema da produção; definir o objetivo e a intenção com que escreverá; prever os possíveis interlocutores; pensar sobre a situação em que o texto irá circular; organizar as ideias;
- Em seguida, o aluno escreverá a primeira versão sobre a proposta apresentada, levando em conta a temática, o gênero e o interlocutor, selecionará seus argumentos, suas ideias; enfim, tudo que fora antes planejado, uma vez que essa etapa prevê a anterior (planejar) e a posterior (rever o texto);
- Depois, é hora de reescrever o texto, levando em conta a intenção que se teve ao produzi-lo: nessa etapa, o aluno irá rever o que escreveu refletir sobre seus argumentos, suas ideias, verificar se os objetivos foram alcançados; observar a continuidade temática; analisar se o texto está claro, se atende à finalidade, ao gênero e ao contexto de circulação; avaliar se a linguagem está adequada às condições de produção, aos interlocutores; rever as normas de sintaxe, bem como a pontuação, ortografia, paragrafação.

### Conclusão

O que se pode concluir, até o presente momento, é que o projeto PIBID, os bolsistas e a professora supervisora estão possibilitando aos alunos um contato direto com a produção escrita de diversos gêneros textuais em língua espanhola.

Assim, acredita-se que uma pesquisa que amplie o entendimento sobre a habilidade escrita será relevante para que alunos, acadêmicos e professores percebam o quão significativo poderá se tornar o trabalho que esclareça sobre a necessidade de melhor entendimento sobre as habilidades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras modernas.

### Referências

BAKTHIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2003. \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna**. 2008.